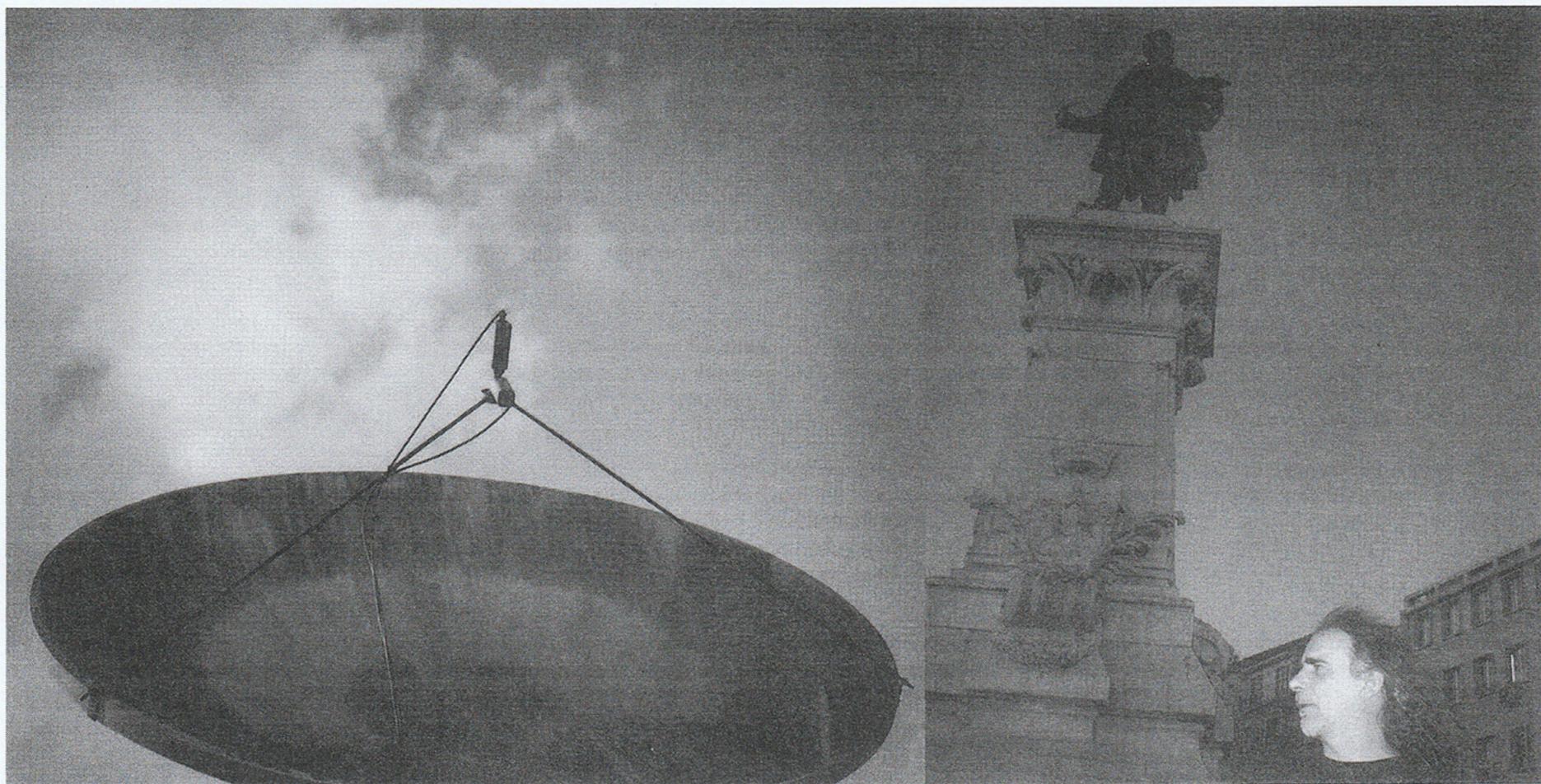


# UM CORREDOR INQUIETO

- POR CARLOS RODRIGUES -  
- SECÇÃO DE ESCRITA E LEITURA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA -



Fotografia por Paulo Abrantes / Secção de Fotografia da Associação Académica de Coimbra

Irrequieto, percorria os corredores do edifício. Algures, uma nota de fado perdia-se entre o dedilhar da guitarra que toca todas as melodias da lusa Atenas, saudade e nostalgia na mesma nota. Também oportunidade, mistério, aventura; a vaga da globalização que rebentava em espuma contra a perene porta férrea. Irrequieto, talvez já nervoso, imaginava um mundo melhor. A cada passo, as portas abriam-se e ficava um rasto de memórias feito.

De nome, João José Cardoso. Das datas, 1959 – 2015. De espírito, aventureiro. De legado, a cultura. Os interesses centravam-se no património histórico e arquitectónico, na fotografia, no cinema, a música e a informação/jornalismo. Os diálogos prolixos alongavam-se nos finais de tarde no café Santa Cruz. Irrequieto no muito que quis e conseguiu conquistar, será recordado como um ser sereno, fonte de inspiração e (eterno) estudante de Coimbra, que mais nenhuma outra cidade conseguiu cativar.

Dentro da nossa casa, deu vida aos seus interesses. Pertenceu a vários grupos fundadores que criaram Secções Culturais que ainda hoje perduram e nos permitem viver uma cidadania

mais activa: conhecer a técnica da Fotografia; saber analisar e construir uma peça jornalística, defender a causa ambiental; acima de tudo, porque é onde a sua alma se sente mais presente, trabalhar na Rádio Universidade de Coimbra.

A propósito, Pedro Correia recordará para sempre a emissão feita a partir de um balão de ar quente: “Ele, que falava baixinho e mastigava as palavras, de microfone, auscultadores e umas maquinas emissoras a tiracolo, a tentar falar acima do barulho produzido pelos queimadores do balão, num vôo rapidíssimo, sem mãos livres para se agarrar à barquinha, num dia com excesso de vento e turbulência, no limite da segurança (...)”. Já José Manuel Diogo lhe ficará para sempre grato por ter evitado «dedicar» uma “vida a estudar foguetes, caixas de velocidade ou permutadores de calor” e ter permitido encontrar na Rádio um novo “sentido para a vida”.

Na literatura, João José Cardoso é um nome indelével na promoção e divulgação das artes escritas. Inúmeros poetas foram pela sua mão e companhia (re)descobertos e lançados no mundo. Os seus amigos recordam-no pelo sentido de aventura, de descoberta e conquista. Os

seus livros sentem ainda o quente afago das suas mãos.

Rapidamente aderiu às então novas tecnologias da informação e comunicação. O blogue, que viria a contar com trezentas visitas diárias, recebeu o nome de “aventar” e a última grande cruzada centrou-se na recente crise grega. Todo o mundo é composto de mudança, diria Camões, e João José Cardoso procurou assegurar-se que a cultura (as artes, as pessoas, as ideias e os sonhos) fosse parte dessa mudança.

Em Coimbra, a cidade é dos doutores, da saudade e do fado; a Memória é de todos. Hoje, ele percorre outros corredores. A última de todas as portas abriu-se e ele seguiu o caminho sem retorno. Para trás, além das memórias, ficam as saudades, a inspiração e um abraço por dar. Como Eterno Estudante, saberemos que onde estiver, o João José Cardoso rapidamente encontrará forma de criar e divulgar a Cultura, esse pilar essencial da nossa existência, e de honrar o nome da Associação Académica de Coimbra, a sua casa, onde, pela sua mão, muitas Secções se encontram, hoje, abertas e dedicadas à construção de um Mundo melhor.